

Alocução 25.10.23

Saudações

Há vários meses, os diferentes órgãos do AEFH, vêm discutindo a possibilidade de se estabelecer um dia especial em que sejam lembrados e homenageados todos aqueles que, durante anos, nas escolas deste agrupamento, deram o melhor das suas capacidades pessoais e profissionais para o complexo, mas, igualmente, para o desafiante e estimulante ato de ensinar, promovendo nos jovens o melhor e mais apurado dos conhecimentos, mas, igualmente, tentando elevar neles as características pessoais que os tornem melhores e mais atentos cidadãos. Estes objetivos que moldam o nosso percurso profissional, e, igualmente, a forma como vivemos e nos relacionamos, são difíceis e exigentes, mas, tantas vezes, se nisso repararmos, revelam-se extraordinariamente gratificantes.

A data escolhida para esta singela cerimónia, o dia 25 de outubro, que se repetirá ano após ano, procura homenagear um dos nossos, o Dr. Santos Simões, precisamente no centenário do seu nascimento. A escolha foi consensual, pois o Dr. Santos Simões, chegou a esta escola no dia 25 de outubro de 1957. Além da extraordinária importância do seu trabalho cívico e associativo na comunidade, deixou também nesta instituição uma marca forte de compromisso e de liberdade que procuramos, dia a dia, honrar. Ele esteve nesta escola entre 1957 e 1992, desempenhando vários cargos, entre os quais a de Presidente do Conselho Diretivo.

O desafio da Educação é exigente e complexo, todos o sabemos. As dificuldades adicionais que têm sido sentidas podem levar a um desânimo que, esperemos, seja relativizado em cada um de nós, pois a defesa de uma Escola Pública de qualidade, a defesa de uma Escola Pública que consiga dar aos mais desfavorecidos as ferramentas necessárias a quebrarem os ciclos de exclusão, de abrir horizontes (a todos) através do conhecimento e da cidadania livre e responsável, continua a ser, apesar de todas as dificuldades que sentimos, o nosso mais nobre desígnio profissional. Diria até: desígnio pessoal ... ao contribuirmos, pelo nosso trabalho, para uma sociedade melhor, mais capaz e mais justa. O facto de, dia após dia, trabalharmos com crianças e jovens, pode plantar-nos na cabeça mais cabelos brancos do que os que naturalmente teríamos, mas constitui em nós, sobretudo, um adicional sopro de juventude que nos revigora e nos torna, ao contrário do malfadado tempo cronológico, mais jovens.

E é precisamente para lembrar os nossos “jovens colegas” que este dia se institui. Não apenas como um mero imperativo de consciência, não apenas como uma reunião formal que se esgota no propósito, no dia em que se realiza, mas, sobretudo, como um desígnio de reconhecimento, mas também de amizade, que a todos convoca.

Muitos dos que hoje aqui estão continuam ligados às Escolas do Agrupamento, continuam a colaborar com os professores e assistentes operacionais que se encontram

ao serviço nas mais diversas funções, ajudando-os e passando a preciosa informação acumulada ao longo de décadas de trabalho. Essa experiência é rica e não se pode perder.

Por isso entendam este dia não como uma homenagem, mas como uma convocatória. A convocatória de quem não vos esqueceu, nem quer esquecer.

A convocatória de uma família que, malgrado alguns incómodos, malgrado dias e situações menos felizes, não deixa de ter no sangue uma ligação forte e perpétua. E o nosso sangue é a nossa história comum, é o contributo que cada um deu, que cada um dá, que cada um queira, no futuro, ainda dar.

Bem hajam os homenageados,

Bem hajam todos aqueles que, de uma forma mais relevante, ou de uma forma mais discreta, deram o seu melhor para construir a história destas Escolas ... com imenso futuro ainda pela frente.

Obrigado a todos pela Vossa presença aqui, hoje.

Rui Vítor Costa